

AS PERSPECTIVAS DE ALGUMAS PROFESSORAS ALFABETIZADORAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RIO GRANDE/RS

LOGUERCIO, Taiana Duarte
ZASSO, Silvana Maria Bellé
NOGUEIRA, Gabriela Medeiros
taianaduarteloguercio@hotmail.com

Evento: XVII Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Educação Permanente

Palavras-chave: avaliação; alfabetização; progressão continuada.

1 INTRODUÇÃO

Este texto apresenta dados de uma pesquisa realizada no âmbito do mestrado, com apoio financeiro da agência de fomentos CNPq, que teve por objetivo compreender quais as concepções de avaliação das professoras alfabetizadoras de uma escola da rede municipal do Rio Grande/RS, a partir da progressão continuada no ciclo da alfabetização. Realizamos uma investigação de abordagem qualitativa, através de pesquisa documental e estudo de caso na EMEF São João Batista (Rio Grande/RS). Esta pesquisa justifica-se pela crescente discussão por parte dos professores sobre a progressão continuada a partir do Ciclo de Alfabetização, período destinado à alfabetização, onde a orientação do governo federal é que não haja reprovação nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Leal (2012), avaliar é uma atividade motivada por finalidades, onde em cada momento é preciso saber exatamente porque se está avaliando, a fim de decidir os instrumentos de avaliação a serem usados e as formas de registros dos resultados. Por isso, a necessidade das políticas públicas serem claras e cheguem até os professores antes de sua implantação.

Desse modo, entendemos pautadas nos estudos de Esteban (2013), que a avaliação é uma prática que dá identidade à professora, normatiza sua ação, define etapas e procedimentos escolares, media relações, determina continuidades e rupturas, orienta a prática pedagógica, mobiliza corações e mentes, afeto e razão, desejos e possibilidades.

Embasadas em Leal (2012), entendemos a avaliação como parte integrante e permanente da ação pedagógica diária, precisando ser pensada como instrumento de redimensionamento dessa prática, diagnosticando as dificuldades e avanços dos alunos, para, assim, qualificar a prática pedagógica, isto é, avaliar em diferentes momentos e com diferentes finalidades.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A presente investigação iniciou-se através de uma pesquisa documental a nível federal, tendo em vista a necessidade em compreender o que estava sendo

discutido no cenário nacional a respeito da avaliação no ciclo da alfabetização e da progressão continuada. A pesquisa foi compreendida como estudo de caso, tendo em vista que foi realizada em uma escola da rede municipal.

Segundo Yin (2015), o estudo de caso é um método de pesquisa, uma das várias maneiras de realizar uma pesquisa nas ciências sociais, investigando um fenômeno contemporâneo em seu contexto no mundo real. Com o intuito de compreender como se dá o processo de avaliação no ciclo da alfabetização, realizamos uma entrevista individual com seis professoras alfabetizadoras da EMEF São João Batista (Rio Grande/RS).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como resultado principal da investigação percebemos que as professoras concebem a avaliação da aprendizagem dos alunos como processual, diária e contínua. Os dados da pesquisa indicam que as professoras estão utilizando os resultados das avaliações de larga escala para refletirem sobre suas práticas, a partir dos resultados dos alunos, e desse modo, reorganizem seu planejamento.

Por fim, os dados da pesquisa revelam que as professoras, na sua maioria, consideram que a política de progressão continuada não leva em consideração a avaliação que realizam com os educandos, uma vez que mesmo os alunos não estando alfabetizados terão sua progressão ao final do 1º e 2º ano letivo do Ensino Fundamental. Isso configura, para as professoras, a não aprendizagem dos alunos com dificuldades até o final do 3º ano, manifestando-se assim contrárias a progressão continuada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os dados da pesquisa são bastante instigantes e permitem, de certa forma, problematizar o impacto das políticas públicas para a alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente no que se refere a avaliação. Além disso, desvelam que a implantação destas políticas explicitou sobre a importância da formação continuada das professoras alfabetizadoras para que (re)signifiquem suas concepções sobre avaliação, bem como, analisar os significados que pode ter a reprovação na escolarização de cada criança e, particularmente, na relação que o aluno estabelecerá com o aprender.

REFERÊNCIAS

ESTEBAN, Maria Teresa. **Ser professora: avaliar e ser avaliada**. In.: ESTEBAN, Mara Teresa (Org.). Escola, Currículo e avaliação. 4ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

LEAL, Telma Ferraz. Intencionalidades da avaliação na língua portuguesa. In.: SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. 9ª ed.. Porto Alegre: Editora Mediação: 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Tradução: Cristhian Matheus Herrera. 5ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2015.